

Já é permitido gastar

EDUARDO BRITO
Editor de Economia

Economia
Brasil

- 8 MAI 1985

Era proibido gastar. Agora já não é, desde que obedecendo a certos critérios. Tanto assim que se pode determinar um custoso programa de emergência, destinando-se cerca de Cr\$ 6,5 trilhões novos — além de outro tanto previsto no orçamento preparado no governo anterior — para alimentação escolar, escolas, presídios e outros investimentos de caráter social. Isso é que marca a transição da Nova República. A suspensão geral dos gastos, decretada por Tancredo até que ele mesmo pudesse tomar pé, está dando lugar a uma ação governamental definida por Sarney.

A fase de tomar pé ainda não passou completamente, mostrou o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles. Sabe-se que o rombo de caixa supera os Cr\$ 84 tri, mas talvez vá ainda além disso. A explosão da base monetária, detonada antes do 15 de março, está sendo contornada, à custa de muita severidade, mas permanece como uma ameaça latente. O saldo da balança comercial caía perigosamente, a exportação recebeu uma injeção de créditos e ele voltou a crescer, mas ainda não dá garantias de que atingirá os níveis julgados necessários para se enfrentar tranqüilamente o sufoco externo. A dívida social patente no arrocho salarial ganhou o colírio da duplicação do salário mínimo, mas isso foi insuficiente para evitar a eclosão das greves, conforme lembrou o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto.

Os exemplos poderiam seguir-se, em uma longa lista. Mas os dados trazidos pelos ministros e costurados pelo presidente em seu pronunciamento revelam que, para se chegar a muitos dos bons resultados obtidos nesses primeiros 53 dias de Governo, foi preciso gastar. Assim, os preços dos produtos agrícolas não foram às alturas porque se liberaram Cr\$ 4 trilhões ao crédito rural. O descontentamento das massas assalariadas não foi maior porque se cedeu ao reajustar o salário mínimo. O ânimo dos exportadores aumentou porque se reabriram as torneiras dos empréstimos. O próprio Governo quer deixar sua marca com um programa custoso, o da emergência.

Afinal, governar é, também, gastar. Nos pronunciamentos de todos os ministros, estava explícita sua necessidade de dinheiro. E essa necessidade, ninguém duvida, será cedo ou tarde atendida.